

## Apresentação

É com grande satisfação que a equipe editorial da Revista Via Litterae torna público mais este volume, seguindo o nosso propósito de divulgação de conhecimento científico nas áreas de Estudos Linguísticos e Literários. Os oito textos selecionados pelo Conselho Editorial regular da revista constituem, juntos, um conjunto de análises, discussões e proposições que movimentam o campo científico nessas áreas, conferindo, na maioria dos casos, um viés aplicado. Isso porque esta edição reúne propostas que, ao adotar alguma perspectiva de linguagem, oferecem subsídios para o trabalho educativo em suas diferentes esferas, como a educação infantil, fundamental e universitária. Os temas aqui dispostos são abordados com aspectos interdisciplinares que colocam os dois eixos centrais da revista em inter-relação direta com áreas como a arte, a filosofia, a sociologia e até a astronomia. Essas associações são descritas a seguir, na apresentação de cada um dos artigos que compõem este número.

O primeiro artigo é da professora Carolina Brandão Gonçalves e Alexandra Nascimento de Andrade, da Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Com o título “Criança e astronomia: desenhos sobre o céu no olhar infantil”, o trabalho reflete sobre as potencialidades do desenho de crianças de quatro a cinco anos de idade como princípio para a formação de conceitos científicos de Astronomia. A pesquisa se utiliza do método fenomenológico, envolvendo intervenções em sala de aula para buscar a compreensão das crianças. No texto, são descritas as ações didáticas que revelaram os conhecimentos prévios das crianças sobre os astros, curiosidades sobre o que existe no céu e algumas características dos planetas do Sistema Solar, mediante os seus desenhos e explicações verbalizadas. As autoras analisam os desenhos infantis como uma linguagem ativa, uma forma de comunicação, e discutem como o desenho pode ser utilizado com crianças para explorar conceitos científicos, como os do campo da Astronomia, a partir da curiosidade infantil e dos interesses de meninas e meninos sobre o mundo e os fenômenos a sua volta.

O segundo artigo é uma contribuição da professora Liliane Barros de Almeida, da Universidade Estadual de Goiás-UEG. O título de seu trabalho é “Sartre, Educação e Linguagem”. No texto, ela trava um diálogo entre a filosofia de um dos mais expressivos

pensadores do século XX, o intelectual francês Jean Paul Sartre, e o tema da educação, sobre o qual o escritor não se dedicou diretamente. A partir de alguns textos filosóficos da obra sartriana, a autora tece discussões mais aproximadas com questões de educação e linguagem. O texto enfrenta o desafio de relacionar ao campo da educação uma discussão filosófica não dirigida a esse propósito, desafio inerente àqueles que buscam pensar a educação numa compreensão de não aceitação do que está instituído, um caminho que está por se fazer a todo o momento.

O terceiro artigo, “As ocupações das escolas públicas: crítica às representações dos estudantes na mídia escrita”, é uma coprodução da professora Veralúcia Pinheiro, da Universidade Estadual de Goiás-UEG, e da mestrandia Larissa Landim de Carvalho, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias da mesma instituição. Elas discutem no artigo a ocupação de escolas públicas, movimento social desencadeado no Brasil nos anos de 2015 e 2016. O objetivo das autoras foi analisar, nas notícias divulgadas na mídia escrita (disponíveis *online*), as representações dos estudantes que fizeram parte de ocupações das escolas públicas, ao mesmo tempo em que buscaram apresentar o fundamento social que as caracterizam.

O quarto texto, denominado “Construções com três participantes em Nheengatu oitocentista”, é também uma produção em coautoria entre Aline da Cruz e Deuseni Miranda de Farias, que atuam na Universidade Federal de Goiás-UFG. O trabalho teve como objetivo examinar as construções com três participantes em documentos do século XIX que registram o Nheengatu, tradicionalmente conhecido como Língua Geral Amazônica, e que teria se desenvolvido na região a partir das mudanças sintáticas a que foi submetido o Tupinambá desde o século XVII. Após uma breve abordagem da história do Nheengatu, as autoras analisam a obra *Poranduba Amazonense*, de Barbosa Rodrigues (1890), para verificar a forma e função das construções com três participantes no Nheengatu registrado no século XIX. De acordo com Cruz (2014), em construções com três participantes em Nheengatu atual, há uma cisão na forma de marcação de recipientes e beneficiários extralocutivos e intralocutivos ao discurso. Trata-se de uma inovação do Nheengatu, uma vez que não havia tal cisão no Tupinambá. A partir da análise, elas constatam que a referida cisão na marcação do terceiro participante estava em variação no século XIX.

O quinto trabalho deste número, “As artes e a constituição da vida moderna segundo Rousseau”, é uma contribuição de Aline de Fátima Sales Silva, Cristofer Rodrigues Silveira e Ged Guimarães, que empreendem entre si uma parceria interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-IFG e a Universidade Estadual de Goiás-UEG. O texto tem por intuito discutir a concepção de arte segundo Rousseau, que é considerado o primeiro filósofo a perceber e explicar o conjunto das transformações sociais que ocorriam na Europa no século XVIII e

os seus efeitos para a vida do homem. Os autores explicam que, na contramão dos iluministas, Rousseau define o progresso em sentido negativo, compreendendo que os homens constroem belas ciências e artes com o propósito de aliviar o peso do trono e a miséria das colheitas.

O sexto artigo deste número traz também uma parceria interinstitucional, dessa vez entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA e a Universidade de Brasília-UnB, nas figuras dos autores Atauan Soares de Queiroz e Juliana de Freitas Dias. Com o título “Abraçando a mudança: a criação de comunidades de aprendizado”, o trabalho propõe reflexões discursivas críticas sobre práticas de leitura e oralidade no contexto do Ensino Médio. As análises se voltam para o Programa Mulheres Inspiradoras (PMI), uma iniciativa pedagógica que se baseia em diferentes ações formativas, com destaque para as práticas de leitura crítica e escrita autoral e seu potencial agenciador.

Intitulado como “O percurso gerativo de sentido aplicado ao ‘O retrato oval’, de Edgar A. Poe: a morte como acontecimento semiótico”, o sétimo texto aqui em destaque é uma coprodução da Professora Maria Eugênia Curado e de Jorge Lucas Marcelo dos Santos, ambos da Universidade Estadual de Goiás-UEG. Para os autores, a enunciação literária de Edgar A. Poe conduz a uma experiência semiolinguística, na medida em que as intersecções entre semiótica e imaginário perpassam a análise do discurso literário. A partir disso, o artigo formaliza e descreve as estruturas semióticas do conto “O Retrato Oval” de Poe, a fim de responder ao seguinte questionamento: os elementos vida e morte, nesse conto de Poe, se configuram como acontecimentos semióticos revestidos por imagens simbólicas? Nessa perspectiva, o trabalho aplica o percurso gerativo de sentido de Greimas como instrumento teórico-metodológico e, de modo interdisciplinar, considera as contribuições de Gilbert Durand sobre o imaginário.

Por fim, o texto “Representações do homem negro em Contos negreiros, de Marcelino Freire”, do professor Flávio Pereira Camargo e do mestrando Marcos Túlio Pereira de Jesus, é mais uma articulação interinstitucional entre Universidade Federal de Goiás-UFG e Universidade Estadual de Goiás-UEG. O artigo discute a representação do homem negro nos contos “Curso superior”, “Meu negro de estimação” e “Solar dos príncipes”, de Marcelino Freire. Na leitura desses contos, evidenciam-se as distintas representações dos personagens masculinos negros, além de se problematizarem aspectos diversos referentes à objetificação do corpo negro, à identidade negra, ao racismo, ao preconceito e à discriminação em diferentes contextos sociais e culturais.

O presente número da revista está constituído, portanto, por esse conjunto de obras, cujo caráter diversificado do ponto de vista temático imprime a esta edição um perfil eclético e marcadamente interdisciplinar. Nossa equipe espera que os trabalhos aqui

reunidos sirvam de referência para outras produções acadêmicas, bem como possam fundamentar iniciativas no amplo campo da Linguística e da Literatura, em parceria com áreas afins.

Boa leitura e bom proveito!

Equipe editorial